

nas mais importantes da história da cultura de nosso País. Sua revista, com 349 volumes publicados e mais os numerosos tomos especiais editados ao ensejo dos diversos congressos de História promovidos pelo Instituto, o que, na realidade, totaliza mais de quatrocentos volumes, constitui, inegavelmente, o mais vasto repositório para a pesquisa e o estudo de nossa história. Impossível a quem quer que seja estudá-la sem recorrer a esse extraordinário manancial.

Quando do transcurso do centenário do Instituto, em 1938, realizou-se um dos mais importantes congressos, dos muitos promovidos pela benemerita instituição. Seus "Anais", em dez alentados volumes, totalizando quase seis mil páginas, aí estão a testemunhar a importância da grande reunião. Circunstâncias diversas, dificuldades várias, levaram o Instituto a não comemorar seu sesquicentenário com outro congresso, como vinha sendo esperado. Preferiu promover um curso constante de seis palestras, focalizando temas relativos à vida e à tarefa do Instituto. De qualquer forma, trata-se de efeméride que não pode passar sem registro, ainda que modesto como este.

*

CLUNY FAZ NOVECENTOS ANOS

A 30 de setembro completaram-se novecentos anos do lançamento da pedra fundamental da célebre abadia de Cluny, na Borgonha, França, centro de irradiação cultural da cristandade durante toda a Idade Média. Trata-se da terceira e definitiva abadia erguida naquele local há mais de mil anos, sob a égide da regra beneditina. A igreja abacial foi construída pelo abade Hugo de Sémur a partir do ano de 1088, graças à ajuda financeira dos reis da Inglaterra e da Espanha. Até a construção da basílica de S. Pedro a partir do século XVI, foi o maior templo do mundo católico, com capacidade para abrigar mil fiéis, além dos quatrocentos monges que ocupavam o coro.

Cluny foi um modelo de estabilidade e ordem numa Europa devastada por guerras civis e religiosas e submetida a férreo cerco dos árabes. Em duzentos anos teve apenas seis abades — todos longevos naturalmente, enquanto a Igreja, talada pelas crises e o nepotismo, conhecia nada menos de quarenta e oito papas. Promoveu assim a abadia nonocentenária o desenvolvimento da cultura européia através da agricultura, da transcrição de códices, da criação de bibliotecas, construção de templos,

catedrais escolas, onde se cultuavam as artes, o direito e as letras. (Nota de Hélió Damante, em "O Estado de S. Paulo", 24-9-1988).

* *

III JORNADA INTERNACIONAL SOBRE AS MISSÕES JESUÍTICAS

Promovida pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, realizou-se em Porto Alegre, de 10 a 14 de outubro, este importante evento de caráter científico e cultural, reunindo pesquisadores e estudiosos de renome internacional vindos de países platinos e europeus. A temática, tão diretamente ligada à história do Rio Grande do Sul e que marca as comemorações dos trezentos anos das Missões, teve por objetivo promover o intercâmbio, a discussão e a divulgação de pesquisas em andamento. Participaram da "Jornada": Arno Alvarez Kern, Bartolomeu Meliá, Erneldo Schallenberger, José Proença Brochado, Luiz Antônio Custódio, Maria Dulce Gaspar, Moacyr Flores, Oswaldo Heredia, Pedro Mentz Ribeiro e Ruy Nedel (do Brasil); Ernesto Maeder, Rafael Carbonell, Ruth Poujade e Ana Maria Gorosito Kramer (da Argentina); Louis Necker (da Suíça); Luís Gonzáles Rissotto (do Uruguai); Maxime Haubert e Robert Lacombe (da França).

*

TRIUNFO PRESERVA A CASA DE BENTO GONÇALVES

Jornal de Porto Alegre informa-nos que a cidade gaúcha de Triunfo transformou em "Museu Municipal" a casa em que, a 23 de setembro de 1788, nasceu Bento Gonçalves, o grande líder farroupilha. Foi a melhor maneira que sua cidade natal encontrou para comemorar o bicentenário do nascimento de seu grande filho. "O reencontro com o passado resgata nossa memória".

*